

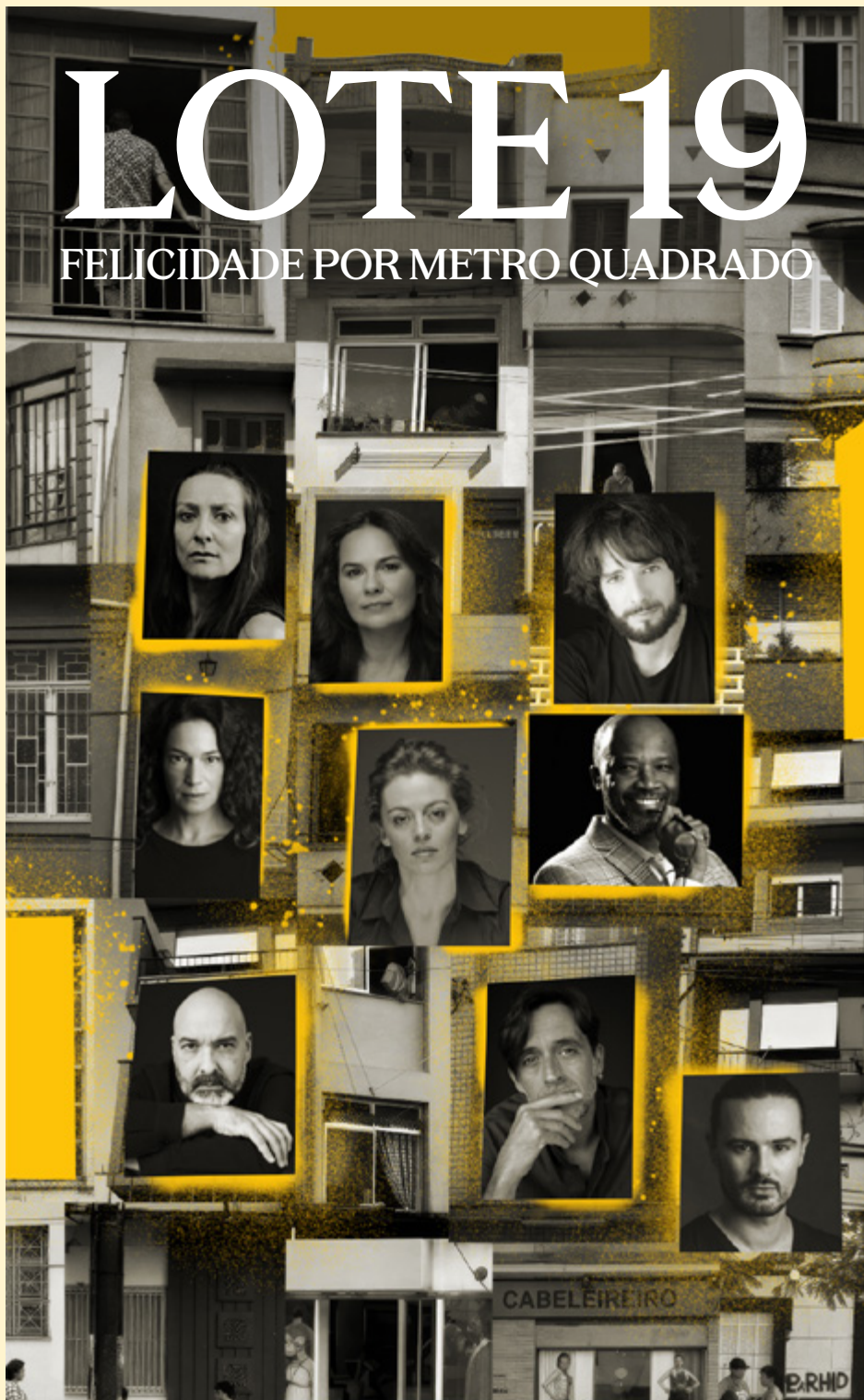
Teatro

PARQUE  
MAYER

Teatro Variedades

# LOTE 19

FELICIDADE POR METRO QUADRADO



#### Datas

2 a 13 de setembro 2026  
quarta a sábado, 21h  
domingo, 16h

#### Classificação etária

A classificar pela CCE

#### Duração

100 min.

#### Acessibilidade

Sessões com audiodescrição:  
11 e 13 de setembro

O reconhecimento de palco  
acontece uma hora antes  
do início da sessão

#### Coreografia

Rita Spider

#### Assistência de Encenação

Pedro Martinho

#### Produção Musical

Sensei D.

#### Artista Plástico

Trauma 21

#### Luminotécnica e Vídeo

Nuno Barroca

#### Cenografia

Marta Fernandes da Silva

#### Design Gráfico

João Afonso

#### Website e multimédia

Magaworks – Margarida  
Fernandes

#### Assistência de Produção

Beatriz Nabais

#### Direção de Comunicação

Rita Fernandes

#### Direção de Produção

Manuela Morais

# LOTE 19

## FELICIDADE POR METRO QUADRADO

Naquela urbanização há um buraco com terra. Uma falha no ordenamento do betão. Cambaleante, o velho sai do prédio e desce a rua. À sua direita levanta-se o lote 18. Um pouco mais à frente detém-se. Existe no prolongamento daquela rua aquele buraco quadrado com terra pertence a uma caixa retangular ainda por erigir: o lote 19. Uma caixa que, depois de levantada, terá muitos casulos; é quanto basta: caixas pequenas com divisões e janelas pequenas onde as pessoas se poderão esconder com muita sinceridade. O velho retira do bolso do casaco um pequeno pacote de sementes. Abre. Lança a mão trémula. Olha para cima como um vencedor. O céu bem vestido de nuvens. Agora, é aguardar que a chuva antiga cumpra as sementes na terra. E que a chuva antiga chegue antes do novo empreiteiro.

#### Autoria

Sandro William Junqueira  
a partir da obra "Quando  
as Girafas Baixam o Pescoço"

#### Adaptação e Dramaturgia

Jorge Gomes Ribeiro

#### Encenação

Jorge Gomes Ribeiro

#### Elenco

Ana Lúcia Palminha,  
André Nunes, Ângelo Torres,  
Beatriz Nabais, Carla Chambel,  
José Mateus, Madalena Perdigão,  
Paula Neves, Pedro Pernas,  
Rita Fernandes, Tiago Costa

#### PRODUÇÃO



#### FINANCIAMENTO



REPÚBLICA  
PORTUGUESA

CULTURA, JUVENTUDE  
E DESPORTO

#### APOIO



MUNICÍPIO OEIRAS



#### PARCEIROS



#### APOIO MEDIA



# "(...) ACREDITO QUE AINDA É POSSÍVEL. AINDA É POSSÍVEL"

Esta história não é nova. É uma história antiga. Tão antiga quanto a família, tão antiga quanto o poder, tão antiga quanto a guerra, tão antiga quanto a bíblia. Não existe outra história em todas as histórias da história. Família, poder, guerra, propriedade. Quando saí de casa dos meus pais para me fazer à vidinha e salvar a relação com a minha mãe, como não tinha a totalidade do dinheiro (a totalidade do dinheiro, podem rir à vontade) para comprar o pequeno apartamento a que chamo de meu, pedi dinheiro emprestado a um banco. Fiz um empréstimo. Taxas de juros. Taxas de esforço. Spreads. Euribor a três meses. Essas porcarias todas atreladas. Não há outra forma.

É o que a maioria das pessoas faz. A “classe média”. Agora, não sei. Se a “classe média” ainda. A “classe média” letrada. A “classe média” formada. Se a “classe média” ainda. Com juros. Com esforço. Spreads. Euribores. E essas porcarias todas atreladas para que pudesse ter uma casa. Um teto. O meu T1. Um quarto acamado. Um sofá que faz de sala. Uma cozinha onde dou três passos. Sanita, lavatório e polibã forrados a azulejo. Polibã que me obriga a não ganhar peso de forma a poder continuar a entrar e a tomar banho. Ou a baba de camelo e hidratos, ou um banho matinal; assim se faz a matemática. Uma maneira asseada de manter a linha. E uma varandinha, uma varandinha, deus meu, assim, pequenina, que é o meu paraíso privado, o meu escape, o meu porto de fuga, o meu ponto de abrigo, onde, por vezes, de noite, depois de abrir uma lata de atum, ao olhar lá para fora vejo as luzes acesas (não sei se sabem, mas de noite todos os lugares são bonitos, até a Baixa da Banheira), e nesse instante em que olho as luzes e como o atum da lata, acredito que ainda é possível. Ainda é possível. Lá está. E bebo uma mini para empurrar e deito-me na cama que é o meu quarto a pensar que amanhã pode ser. Amanhã pode ser. Exato. Amanhã pode ser que encontre, de novo, a alegria. A felicidade. A puta da esperança. Exato. Amanhã.

# "AS PERSONAGENS DE *LOTE 19* À SUA MANEIRA SÃO LIVRES"

Numa entrevista ao *PÚBLICO*, Sandro William Junqueira descreveu *Quando as Girafas Baixam o Pescoço* como um romance com um "contágio forte do teatro". Enquanto encenador e dramaturgo, o que encontraste neste texto que tornava quase inevitável a sua passagem ao palco?

É uma história urbana num bairro como qualquer outro de uma qualquer cidade do mundo. O tom universal do seu quotidiano imprime um pensamento que me interessa, um pensamento livre de pressões ou de uma moral politicamente correta. As personagens de *Lote 19* à sua maneira são livres. Estabelecidas à margem da cidade, formaram uma comunidade com rotinas próprias e com um comportamento de livre-arbítrio face às agruras da vida e do quotidiano dos bairros. *Lote 19* trata de problemas contemporâneos transversais dos bairros do mundo, mas vividos através de um sentido muito pessoal de desenraizamento, por um lado, e de solidão, por outro. Como afirma o autor: estas personagens foram de algum modo obrigadas a parar as suas vidas neste ciclo de capitalismo selvagem em que vivemos, e isso deu-lhes tempo para cultivar uma certa sabedoria, sem estar teleguiada pelos padrões dos governos ou das maiorias. Essa forma de estar crua e verdadeira ajudou, na adaptação do texto, a formar personagens com um forte cunho dramático nos seus comportamentos e nas suas convicções. Teria de os levar para cena.

**Ao longo do teu percurso tens adaptado autores tão diversos como Beckett, Steinbeck, Dickens, Brecht ou Shakespeare. Que lugar ocupa *Lote 19* nesse caminho artístico? Em que é que este espetáculo te levou por um território diferente?**

Na verdade, o caminho é transversal às obras de autores como Steinbeck ou Beckett e mesmo Dickens. A tragédia humana está presente em *Lote 19* e cunha um caminho de esperança e de devir em que as personagens são marionetas de uma existência que parece designada por um sentido maior ao qual não se conseguem opor. Esta predestinação da existência está presente, por exemplo, no universo beckettiano ou no caminho trágico das personagens de Steinbeck. *Lote 19* integra assim um caminho escolhido pela Companhia da Esquina, que elege os temas

políticos e sociais e a existência risível da humanidade como fonte de trabalho para as suas escolhas artísticas.

**Apesar da dureza das histórias que apresenta, *Lote 19* deixa espaço para a esperança. Era importante que o espetáculo terminasse sem desistir dessa possibilidade?**

A esperança está sempre ligada a um sentimento de eternidade. Um dia, acreditamos que tudo será melhor. Uma espécie de paz universal irá invadir o mundo e será vivida em comunhão. Como uma grande festa. É essa devoção à esperança que nos permite viver o dia seguinte. Sem esperança não há vontade de viver. O *Lote 19* é uma vivência trágica, mas promete um novo dia, um futuro possível para toda aquela gente no Bairro. É a puta da esperança que lhes possibilita levantarem-se da cama todos os dias e vencerem o desânimo e a indiferença e não darem um tiro nos cornos e acabarem com tudo. Todos os dias a humanidade acredita e renova este sentimento. É a esperança que nos traz bocadinhos de felicidade no nosso dia a dia. Em relação ao fim da guerra, ao genocídio, à injustiça, ao fascismo atual, ao futuro dos filhos, à crise climática do planeta. A puta da esperança. É ela também que nos tortura, que nos provoca angústias e nos dilacera numa espera que se perpetua durante toda uma vida.





**Direção**

Filipe Silva  
Joaquim René

**Adjunta de direção**  
Ana Barbosa

**Direção de Comunicação**  
Rita Rodrigues

**Direção de Produção**  
Bruno Reis

**Direção Técnica e de Cena**  
João Moreira

**Adjuntos para Direção  
Técnica e de Cena**  
Carlos La Rua  
Rita Benito Monteiro

**Comunicação**  
Margarida Rocha Oliveira  
Mónica Martins

**Produção**

Tiago Antunes  
Tiago Oliveira

**Gestão de bilheteiras  
e de públicos**  
Sérgio Guimarães

**Gestão de Públicos**  
Ana Sofia Fernandes  
Joana Dias  
Téo Pitella

**Bilheteira**  
Beatriz Lopes  
Sara Martins  
Miguel Lopes

**Guarda-Roupa**  
Inês Oliveira

**Cena**  
Diana Almeida  
Eliana Lima  
Madalena Venâncio  
Sara Cipriano

**Luz/Palco**

Bento Silva  
Bruno Bacanhim  
Daniel Polho  
Hugo Cochat  
Saulo Silva

**Som/Vídeo**  
André Cavalheiro  
Manuel Reis  
Tomás Bonito

**Manutenção e Segurança**  
Pedro Santos

**Design**  
V-A Studio

**Fotografia**  
Filipe Ferreira e José Frade

**Vídeo**  
Duarte Lapa

### **Bilheteira**

Horário: segunda a sábado  
das 17h às 20h e domingo  
das 13h às 16h

Em dias de espetáculo permanece  
aberta até 30 minutos após o seu  
início.

T. 210 523 631 / 210 523 632  
bilheteira@teatrovariedades.pt  
WhatsApp: 924 476 542

### **Como chegar**

Metro: Linha Azul | Estação Avenida  
Comboio: Linha Sintra e Linha  
Azambuja | Estação Restauradores  
Autocarros: 709, 711, 732, 736, 744,  
207, 19B  
Gira: Estação 304  
(junto ao Cinema São Jorge)

### **Acessibilidade**

Para mais informações sobre a  
acessibilidade dos espaços, por  
favor, contacte o Teatro Variedades:  
info@teatrovariedades.pt

### **Contactos**

Geral: T. 210 523 630  
info@teatrovariedades.pt  
www.teatrovariedades-capitolio.pt

### **Localização**

Parque Mayer, 1250-164 Lisboa